



KnoWhy #347

Abril 18, 2018



Como os mandamentos nos trazem paz e felicidade?

“E esforçamo-nos por guardar os juízos e os estatutos e os mandamentos do Senhor em todas as coisas, de acordo com a lei de Moisés”

2 Néfi 5:10

Princípio

No Livro de Mórmon, os mandamentos são frequentemente associados a palavras semelhantes, como estatutos, julgamentos e ordenanças. Néfi, por exemplo, registrou que seu povo se esforçou “por guardar os juízos e os estatutos e os mandamentos do Senhor em todas as coisas, de acordo com a lei de Moisés” (2 Néfi 5:10). Em Alma 30:3, aprendemos que “o povo empenhava-se em guardar os mandamentos do Senhor; e observavam estritamente as ordenanças de Deus”.

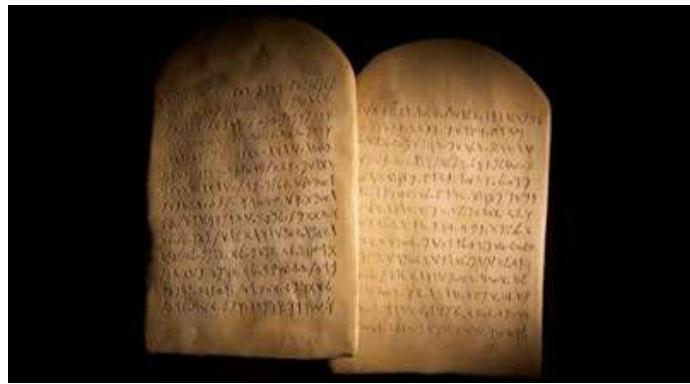
Parece que o frequente agrupamento dessas palavras semelhantes no Livro de Mórmon é, pelo menos em parte, o resultado de sua linguagem hebraica. A variedade de termos diferentes para os mandamentos

de Deus indica que Sua lei tem uma função importante na sociedade nefita, assim como tinha entre os israelitas no Velho Testamento. Nas sociedades antigas, os mandamentos eram vistos como parte de um convênio com o Senhor, e aqueles que os guardavam tinham o privilégio de receber dons ou bênçãos divinas (ver Mosias 2:24). Por outro lado, aqueles que rejeitavam os mandamentos de Deus muitas vezes eram amaldiçoados.

Um dos ensinamentos mais fundamentais e duradouros do Livro de Mórmon é a promessa que o Senhor fez a Leí: “[N]ão vos lembrais de suas palavras a Leí, dizendo: Se guardardes meus mandamentos, prosperareis na terra? E ainda: Se não

guardardes meus mandamentos, sereis afastados da presença do Senhor?” (Alma 9:13).

Quais eram esses mandamentos? Os justos entre os nefitas cumpriam a lei de Moisés e reconheciam os Dez Mandamentos como um resumo obrigatório das leis eternas de Deus para seu povo. Eles também valorizavam os ensinamentos e mandamentos adicionais revelados aos profetas entre seu próprio povo. Eles finalmente receberam a lei suprema do próprio Jesus Cristo, que ensinou: “E esta é a lei e os profetas, porque eles em verdade testificaram de mim” (3 Néfi 15:10).



Do começo ao fim, profetas do Livro de Mórmon imploraram a seu povo que se lembrasse de “guardar os mandamentos de Deus” (Helamã 5:6). “Lembrar” significa mais do que apenas memorizar. Na verdade, significava manter ativamente os mandamentos e seus convênios associados presentes no coração, na mente e nas ações. Muitos israelitas antigos consideravam guardar os mandamentos um prazer, um privilégio e um deleite (ver Salmo 1:1-2). Aqueles que guardam os mandamentos com essa atitude se esforçarão para valorizá-los, protegê-los e preservá-los com diligência.

Aplicação

Em outubro de 2015, o presidente Thomas S. Monson declarou na conferência geral: “Minha mensagem para vocês hoje é bem direta. Trata-se do seguinte: Guardem os mandamentos”. Como os profetas do Livro de Mórmon demonstraram, essa mensagem direta tem sido repetidamente mencionada pelos mensageiros autorizados de Deus ao longo da história do mundo. Élder L. Tom Perry observou: “Sem dúvida não poderia haver doutrina mais

vigorosamente expressa nas escrituras do que os mandamentos imutáveis do Senhor”.

Embora os povos do Livro de Mórmon frequentemente usassem várias palavras para os mandamentos de Deus, a ideia de leis divinas torna-se visivelmente ausente no discurso moderno. Devido a essa tendência negativa, Élder Quentin L. Cook ensinou: “Em nosso mundo cada vez mais iníquo, é essencial que os valores que se baseiam nas crenças religiosas façam parte dos debates públicos. Os posicionamentos morais inspirados por uma consciência religiosa devem estar em pé de igualdade com os demais na sociedade”. Cabe a cada um de nós promover civil e apropriadamente os mandamentos de Deus.



Em vez de se basearem em sentimentos de superioridade ou autojustificação, essas discussões devem ser motivadas por amor e preocupação genuínos. Os mandamentos e seus convênios associados agem como uma barreira contra o pecado e a infelicidade que, ao guardarmos, nos levam à vida eterna. O Élder Dallin H. Oaks ensinou: “O amor de Deus é tão perfeito, que faz com que Ele exija amorosamente que obedeçamos aos Seus mandamentos, porque Ele sabe que somente por obediência a Suas leis podemos tornar-nos perfeitos como Ele é”. Quando defendemos abertamente os mandamentos de Deus, convidamos outras pessoas a receberem Sua proteção divina e a fazerem parte de Seu amor eterno.

Alguns podem erroneamente achar que Deus espera que Seus filhos obedeçam cega ou servilmente a Seus mandamentos. O significado de obediência, no entanto, está fortemente ligado à reverência, que é um

“ato ou gesto que expressa submissão ou respeito deferente”. Quando obedecemos adequadamente à lei de Deus, mostramos a Ele, de boa vontade, o respeito e a deferência submissa que Ele merece em retribuição às muitas misericórdias e bondades que nos concedeu.

Assim como na época do Livro de Mórmon, Deus quer que guardemos os Dez Mandamentos. Ele também espera que guardemos as leis mais elevadas reveladas por meio do ministério de Jesus Cristo, bem como os mandamentos específicos dados por meio dos profetas e apóstolos modernos. Embora esses mandamentos às vezes possam variar em detalhes ou aplicações específicas, seus princípios subjacentes são eternos e imutáveis. Ao nos lembrarmos e guardarmos todos os mandamentos de Deus, antigos e modernos, receberemos maior paz, proteção divina e felicidade eterna (ver Mosias 2:41).

Leitura complementar

Presidente Thomas S. Monson, “Guarda os Mandamentos“, A Liahona, novembro de 2015, pp. 83-85, disponível em: lds.org.

Élder L. Tom Perry, “A Obediência à Lei É Liberdade“, A Liahona, maio de 2013, pp. 86-88, disponível em: lds.org.

Élder Quentin L. Cook, “Que Haja Luz!“, A Liahona, novembro de 2010, pp. 27-31, online em lds.org.

Élder Dallin H. Oaks, “O Amor e a Lei“, A Liahona, novembro de 2009, pp.26-29, disponível em: lds.org.



© Central do Livro de Mórmon, 2018

Notas de rodapé

1. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, “Por que as ordenanças são tão importantes? (Alma 13:16)”, KnoWhy 296 (23 de janeiro de 2018).
2. Ver John W. Welch, “Statutes, Judgments, Ordinances, and Commandments“, em Reexploring the Book of Mormon: A Decade of New Research, ed. John W. Welch (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1992), p. 62: “Por que [esses profetas] tantas palavras para transmitir o que nos parece ser a simples ideia de que eles guardavam a lei? [...] Parte da resposta vem do hebraico, que usa muitas palavras para expressar diferentes aspectos semânticos e nuances sutis da palavra ‘lei’”.
3. Quando uma sociedade desenvolve vários termos para uma ideia, cada um com uma nuance ligeiramente diferente de significado, isso

geralmente indica que a ideia é de particular importância ou interesse para ela e que precisa de uma maneira eficiente de comunicá-la. Ver Terry Regier, Alexandra Carstensen e Charles Kemp, “Languages Support Efficient Communication about the Environment: Words for Snow Revisited“, Plos ONE 11, no. 4 (2016): pp. 1-17. Ver também, John A. Tvedtnes, “Some Book of Mormon ‘Hits’”, Book of Mormon Archaeological Forum, setembro de 2003, disponível em bmaf.org: “Algo que me impressiona é que algumas palavras no Livro de Mórmon refletem um contexto hebraico em vez de um contexto inglês. Isso se deve principalmente ao jogo de palavras e às faixas de significado das palavras”.

4. Ver RoseAnn Benson e Stephen D. Ricks, “Treaties and Covenants: Ancient Near Eastern Legal Terminology in the Book of Mormon”, Journal of Book of Mormon Studies 14, no. 1 (2005): pp. 48-61, 128-129; Steven L. Olsen, “The Covenant of the Chosen People: The Spiritual Foundations of Ethnic Identity in the Book of Mormon”, Journal of the Book of Mormon and Other Restoration Scripture 21, no. 2 (2012): pp. 14-29.
5. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, “Por que Samuel disse que o Senhor ‘odiou’ os lamanitas? (Helamã 15:4)”, KnoWhy 186 (18 de agosto de 2017); Mark J. Morrise, “Simile Curses in the Ancient Near East, Old Testament, and Book of Mormon”, Journal of Book of Mormon Studies 2, no. 1 (1993): pp. 124-138.
6. Consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, “O que significa “prosperar na Terra”? (Alma 9:13)”, KnoWhy 116 (23 de maio de 2017); Steven L. Olsen, “Prospering in the Land of Promise”, FARMS Review 22, no. 1 (2010): pp. 229-245.
7. Ver John W. Welch, The Legal Cases in the Book of Mormon (Provo UT: BYU Press and Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2008), pp. 33-47; John W. Welch e J. Gregory Welch, Charting the Book of Mormon: Visual Aids for Personal Study and Teaching (Provo, UT: FARMS, 1999), gráfico 114.
8. Ver John W. Welch, “Counting to Ten”, Journal of Book of Mormon Studies 12, no. 2 (2003): pp. 42-57, 113-14; David Rolph Seely, “The Ten Commandments in the Book of Mormon”, (FARMS Preliminary Reports, 1991), pp. 1-27; John W. Welch, “Jacob’s Ten Commandments”, em Reexploring the Book of Mormon, pp. 69-72. Para exemplos de profetas posteriores do Livro de Mórmon citando ou construindo sobre os ensinamentos dos primeiros profetas, ver Kevin L. Tolley, “To ‘See and Hear’”, Interpreter: A Journal of Mormon Scripture 18 (2016): pp. 139-158; John A. Tvedtnes, “The Influence of Lehi’s Admonitions on the Teachings of His Son Jacob”, Journal of Book of Mormon Studies 3, no. 2 (1994): pp. 34-48; John Hilton III, “Jacob’s Textual Legacy”, Journal of the Book of Mormon and Other Restoration Scripture 22, no. 2 (2013): pp. 52-65. John W. Welch, “Benjamin’s Covenant as a Precursor of the Sacrament Prayers”, em King Benjamin’s Speech: “That Ye May Learn Wisdom”, ed. John W. Welch e Stephen D. Ricks (Provo, UT: FARMS, 1998), pp. 295-314; John Hilton III, “Textual Similarities in the Words of Abinadi and Alma’s Counsel to Corianton”, BYU Studies Quarterly 51, no. 2 (2012): pp. 39-60; Quinten Barney, “Samuel the Lamanite, Christ, and Zenos: A Study of Intertextuality”, Interpreter: A Journal of Mormon Scripture 18 (2016): pp. 159-170; John W. Welch, “From Presence to Practice: Jesus, the Sacrament Prayers, the Priesthood, and Church Discipline in 3 Nephi 18 and Moroni 2-6”, Journal of Book of Mormon Studies 5, no. 1 (1996): pp. 119-139.
9. Consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, “Por que Néfi acreditava que o Senhor prepararia um caminho? (1 Néfi 3:7)”, KnoWhy 263 (5 de dezembro de 2017); Central do Livro de Mórmon, “Por que Morôni concluiu o registro de seu pai com 22 mandamentos? (Mórmon 9:27)”, KnoWhy 234 (25 de outubro de 2017).
10. Ver Louis Midgley, “To Remember and Keep: On the Book of Mormon as an Ancient Book”, em The Disciple as Scholar: Essays on Scripture and the Ancient World in Honor of Richard Lloyd Anderson, ed. Stephen D. Ricks, Donald W. Parry e Andrew H. Hedges (Provo, UT: FARMS, 2000), pp. 95-137.
11. Ver Presidente Russell M. Nelson, “O Dia do Senhor É Deleitoso“, A Liahona, maio de 2015, pp. 129-132, disponível em: lds.org.
12. Em inglês antigo, por exemplo, *keep* (guardar) significa “vigar, defender, proteger, preservar e salvar”. OED Online, s.v., “*keep*, n. 14b”, acessado em junho de 2017, disponível em oed.com.
13. Ver Presidente Russell M. Nelson, “O Dia do Senhor É Deleitoso“, A Liahona, maio de 2015, pp. 129-132, disponível em: lds.org.

14. Presidente Thomas S. Monson, “Guarda os Mandamentos“, A Liahona, novembro 2015, 83, disponível em lds.org.
15. Élder L. Tom Perry, “A Obediência à Lei É Liberdade“, A Liahona, mayo 2013, 86-88, disponível em lds.org.
16. Élder Quentin L. Cook, “Que Haja Luz!“, A Liahona, novembro de 2010, p. 27, disponível em lds.org.
17. Ver Élder Von G. Keetch, “Abençoados e Felizes São os Que Guardam os Mandamentos de Deus“, A Liahona, novembro de 2015, pp. 115–117, disponível em: lds.org.
18. Élder Dallin H. Oaks, “O Amor e a Lei“, A Liahona, novembro de 2009, pp26-29, disponível em: lds.org.
19. OED Online, s.v., ” obedience, n. 3”, acessado em junho de 2017, disponível em oed.com.
20. OED Online, s.v., ” Obeisance, n. 3”, acessado em junho de 2017, disponível em oed.com.
21. Ver Presidente Thomas S. Monson, “Permanecer em Lugares Santos“, A Liahona, novembro de 2011, pp. 82–86, disponível em lds.org; Élder Dallin H. Oaks, “Não Terás Outros Deuses“, A Liahona, novembro de 2013, pp. 72–75, disponível em lds.org.